

## Carta aberta aos professores da Escola da Ponte

---

Caros professores da Escola da Ponte.

É com profunda preocupação e perplexidade que tomámos conhecimento de que o vosso projecto social e pedagógico se encontra em riscos de ser extinto por falta de reconhecimento e apoio da parte do Ministério da Educação.

A escola da Ponte é, a nível nacional, uma referência incontornável. Todos a conhecem como exemplo singular de aprendizagem da democracia, da cidadania, da participação. É um exemplo de sucesso pedagógico e humano.

Na vossa escola não há «maus alunos» ou «crianças problema» ou «crianças com necessidades especiais»: há uma sociedade inclusiva construída com a diversidade, onde cada um é uma pessoa especial cujas capacidades são desocultadas e valorizadas. A vossa escola é um projecto apropriado e construído pelas crianças, pelos pais, pelos profissionais - é um projecto integrado de cidadania.

Diversas vezes temos tido a oportunidade de entrar em contacto com a vossa escola, quer em acções de formação em que o vosso exemplo constituiu fonte de aprendizagem inesquecível, quer em visitas de estudo que organizámos para conhecermos o processo no local e melhor compreendermos e aprendermos com a vossa experiência.

A vossa escola é um desafio para todos nós que trabalhamos com projectos pedagógicos. O vosso exemplo obriga-nos a questionar as nossas práticas e a procurarmos a perfeição.

Sabemos que manter um tal projecto vivo há vinte e sete anos, não é tarefa fácil: ele requer, do colectivo de profissionais, entusiasmo, entrega, competência profissional, resistência. Exige uma equipa sólida, capaz de se organizar e vencer os desânimos, de fazer, dos obstáculos, oportunidades de inovação.

Tal projecto exige autonomia, reconhecimento e apoio de um Ministério que tem por obrigação primeira promover a qualidade da Educação..

Choca-nos profundamente o desprezo pelos valores pedagógicos e humanos que o Ministério revela ao negar-se a reconhecer o óbvio: a originalidade, inovação e excelência da vossa comunidade educativa.

Ao exigir autonomia e estabilidade para a equipa, a Escola da Ponte não está a defender um privilégio! Está tão somente a reclamar as condições imprescindíveis para a continuidade de um projecto que já sobejamente provou a sua qualidade. Naturalmente, um projecto que, como o vosso, constitui uma fonte de aprendizagem para a comunidade pedagógica, requer acompanhamento e avaliação.

Vimos pois manifestar a nossa mais profunda solidariedade para com a vossa comunidade educativa.

A Escola da Ponte é património da Humanidade. Não pode ser destruída!

### **O Movimento de Águeda**

Maria Gabriela Braga Duque Flores - Presidente da Direcção da Bela Vista - Centro de Educação Integrada ; Maria Paula de Mello Machado - Presidente da Direcção da Associação Contador de Sonhos; Maria Teresa Almeida Neves - Presidente da Direcção do Centro Infantil de Aguada de Baixo; Ana Cláudia Lourenço Carinha - Técnica do Serviço Social do Centro Infantil de Aguada de Baixo; Benilde Andrade Oliveira educadora da Bela Vista- CEI; Luisa Casimira Silva Gomes Coelho - coordenadora da Bela Vista - CEI ; Mara Catarina Bicas - técnica do Serviço Social da Bela Vista - CEI; Maria José Tovar - médica, coordenadora do núcleo de Educação para a Saúde do Centro de Saúde de Águeda; Rosa Maria Guerra - professora da escola do primeiro ciclo da Borralha - Águeda; Emilia Maria Penetra - professora da escola EB23 Fernando Caldeira - Águeda ; Isabel Cristina Neves Oliveira - Técnica de Serviço Social do Centro Distrital de Segurança Social Aveiro - Águeda.